

Feira da agricultura familiar de Iturama-MG e região e os efeitos da pandemia na comercialização

The family agriculture fair in Iturama-MG and the region and the effects of pandemic situation in commercialization
Feria de la agricultura familiar en Iturama-MG y región y los efectos de la pandemia en la comercialización

João Lucas Soares Sanches

jloaressanches@hotmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9777-4322>

Julia Piethra Martins

julia.petra1@gmail.com
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5275-4304>

Ariane Fernandes da Conceição

ariane.conceicao@uftm.edu.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0085-6146>

RESUMO

A partir de março de 2020, o Brasil passou a fazer parte dos países afetados pelo vírus do COVID-19 e começou a tomar uma série de medidas com o intuito de conter o vírus. No município de Iturama-MG não foi diferente, e uma das primeiras medidas tomadas pela prefeitura municipal foi a suspensão da feira da agricultura familiar de Iturama e região (FAFIR). Os agricultores e agricultoras familiares viram seus principais canais de comercialização paralisados, além dos próprios, em sua grande maioria serem considerados do grupo de risco, fazendo com que eles ficassem, assim, à mercê de sua própria sorte, uma vez que tanto as feiras foram proibidas de funcionarem quanto as compras institucionais, principalmente as voltadas para a alimentação escolar, também pararam de serem realizadas. Frente a esse contexto, a pesquisa buscou compreender de que forma os agricultores e agricultoras familiares de Iturama-MG e região estão comercializando seus produtos, a partir das dificuldades encontradas perante a pandemia gerada pelo novo coronavírus, que por sua vez está repercutindo de diversas maneiras e intensidades sobre a produção, distribuição e oferta de alimentos.

Palavras-chave: agricultura familiar; pandemia, comercialização, redes sociais, feiras

ABSTRACT

As of March 2020, Brazil became part of the countries affected by the COVID-19 virus and began to take a series of measures in order to contain the virus. In the municipality of Iturama-MG it was no different, and one of the first measures, after the city hall was the suspension of the fair for family farming in Iturama and region (FAFIR). Farmers and family farmers saw their main marketing channels paralyzed, in addition to their own, most of them considered to be considered at risk, making them, thus, at the mercy of their own luck, since both as fairs were held. forbidden to function with regard to institutional purchases, mainly as directed towards school meals, also stopped being carried out. Faced with this context, a survey sought to understand how farmers and family farmers in Iturama-MG and the region are marketing their products, based on the difficulties encountered in the face of a pandemic generated by the new coronavirus, which in turn has repercussions of several times and intensities. on the production, distribution and supply of food.

Keywords: family farming; pandemic, marketing, social networks, fairs.

RESUMEN

A partir de marzo de 2020, Brasil pasó a formar parte de los países afectados por el virus COVID-19 y comenzó a tomar una serie de medidas con el fin de contener el virus. En el municipio de Iturama-MG no fue diferente, y una de las primeras medidas tomadas por el gobierno municipal fue la suspensión de la feria de la agricultura familiar de Iturama y región (FAFIR). Los agricultores familiares vieron paralizados sus principales canales de comercialización, además de los propios, siendo considerados la mayoría del grupo de riesgo, quedando así a merced de su propia suerte, pues ambas

ferias tenían prohibido funcionar como compras institucionales, especialmente las destinadas a la alimentación escolar, también dejaron de realizarse. Ante ese contexto, la investigación buscó comprender cómo los agricultores familiares de Iturama-MG y región están comercializando sus productos, a partir de las dificultades encontradas frente a la pandemia generada por el nuevo coronavirus, que a su vez está repercutiendo en diferentes formas e intensidades en la producción, distribución y suministro de alimentos.

Palabras clave: agricultura familiar; pandemia, marketing, redes sociales, ferias.

1 INTRODUÇÃO

O meio rural vem passando por diversas transformações que afetam aspectos sociais, econômicos e culturais que tendem a influenciar diretamente cotidiano e a vida dos ali residentes. As novas configurações as quais afetam aspectos sociais, enquanto novos espaços de lazer; econômicos, através de novas fontes de renda que não somente a agrícola e com a pluriatividade; e culturais que tendem a influenciar diretamente no cotidiano dos ali residentes apresentam novas possibilidades para os moradores do rural diversificarem sua renda e atividade produtiva.

Um dos grandes aliados desse novo rural é a tecnologia de informação e comunicação (TIC). Observa-se que, em busca de novas oportunidades, as tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente a internet, passam a ser adotados por agricultores no meio rural, influenciando as atividades dos moradores e colaborando, inclusive, para acesso mercados antes inacessíveis. Ocorre, então, o surgimento não apenas de uma mudança cultural, mas sim uma modificação nas atividades rotineiras através de busca por novas práticas, novos mercados e experiências que podem ser vivenciadas com o advento da comunicação. Para fins de conceituação, podemos entender por agricultura familiar a descrição dada por Wanderley (1999, p.23) que afirma que

“É entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais.”

Um dos principais mercados acessados por agricultores familiares é materializado por meio das feiras. As feiras da agricultura familiar, como bem descrevem Lima e Fontana (2019) podem ser entendidas como mercados socialmente construídos com a finalidade de troca. No tocante à feira, pode se considerar como um importante dispositivo de construção de capacidades econômicas uma vez que funciona como um potencializador do empoderamento dos atores participantes, fazendo com que eles se sintam reconhecidos pelo trabalho que estão realizando (CONCEIÇÃO, 2016). Nesse contexto, cada vez mais agricultores familiares têm buscado vender seus produtos produzidos na propriedade em feiras-livre, de modo poder escoar seu produto e ganhar renda.

Uma das alternativas encontradas pelos agricultores de escoar seus produtos obtendo lucro e renda, é através da comercialização seja em feiras. Sendo assim, essas feiras, de acordo com Santos, et al (2014), tem sua significância social e econômica à medida que contribui para o bem estar da família produtora e para sociedade, através da melhoria da qualidade de vida e saúde, como também no aumento da renda do núcleo familiar (2014, p. 8).

Segundo Schultz (2018) apud Lisboa (2003),

os mercados, “apesar da grande transformação [...] continuam sendo um espaço sociológico e antropológico, uma forma de socialização onde ocorrem encontros, trocas de informações, e não apenas transações utilitariamente orientadas”; isto é, o mercado tem tudo para ser tido como o “locus estruturante da sociedade moderna”. Exemplo, para o autor, é o mercado público, que ainda hoje cumpre com a função de “espaço central de socialização em nossas cidades, o lugar que dá cores, cheiro, identidade, alma às mesmas” (SCHULTZ, 2018, p. 185-188).

A inserção dos agricultores nos mercados de trabalho agrícola torna-se de grande importância no processo de desenvolvimento rural e as feiras, apresentam-se como uma das principais formas de acesso a mercados pela agricultura familiar. Para além disso, Ploeg (2008) ressalta que a capacidade de reprodução da agricultura é influenciada pela forma como os agricultores tendem a administrar as estratégias organizacionais na propriedade, a forma como as decisões são tomadas em seu processo produtivo, bem como se dá a dinâmica de acesso e a inserção nos mercados socialmente construídos.

As feiras livres constituem um canal de comercialização o qual produtores e consumidores possuem um local para troca não apenas de produtos, mas também de informações, conhecimento e experiências ricas.

Quando se fala em feiras, é possível atrelar tal forma de comercialização ao conceito de cadeias curtas de comercialização. Schneider e Gazolla (2016, p.12), ressaltam que “a definição de cadeias curtas resgata uma dimensão central das economias de proximidade e de escopo que refere ao papel da geografia e da interação entre espaço e atividade econômica”. Ainda, segundo Schneider e Gazolla (2016, p.11), “cadeias curtas e redes agroalimentares são termos criados recentemente e seu uso vem crescendo entre estudiosos dos países do norte global, especialmente na Europa”.

Entretanto, no ano de 2020, com o acometimento de uma pandemia causada pelo COVID-19, agricultores familiares se viram diretamente atingidos por conta da proliferação do vírus. Segundo informações do Ministério da Saúde (2020), COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas ou sintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020), tal vírus se espalha principalmente através de gotículas de saliva ou descarga do nariz quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, por isso é importante tanto o distanciamento social quanto a utilização de máscaras e álcool em gel. Sendo assim, observa-se que a transmissão pode acontecer de uma pessoa doente para outra ou simplesmente através do contato direto ou por meio do toque em alguma superfície contaminada.

É sabido que a partir de março de 2020, a situação de pandemia causada pelo Covid-19 chegou ao Brasil, pegou todos de surpresa e trouxe diversos inconvenientes, principalmente no quesito saúde e economia. Quanto aos agricultores familiares, tem-se que estes tem dificuldade na comercialização de sua produção bem como de acesso a novos mercados. No início de todo esse cenário pandêmico, a instrução de grande parte dos governos foi o isolamento social, e em Iturama-MG não foi diferente. A principal iniciativa da prefeitura foi o isolamento da cidade e o fechamento dos pontos de comércio, restaurantes e feiras, cujo qual afetou diretamente os agricultores e agricultoras da região que expunham seus produtos na feira da agricultura familiar que ocorria as quartas feiras. Houve também a redução dos editais e compra de alimentos da agricultura familiar via programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), e muitos agricultores familiares que participavam do projeto tiveram uma drástica redução na sua renda.

Diante deste cenário, os agricultores e agricultoras familiares viram seus principais canais de comercialização paralisados, além dos próprios, em sua grande maioria serem considerados do grupo de risco, fazendo com que eles ficassem, assim, à mercê de sua própria sorte, uma vez que tanto as feiras foram proibidas de funcionarem quanto as compras institucionais, principalmente as voltadas para a alimentação escolar, também pararam de serem realizadas.

Com a impossibilidade de realização de feiras e vendas para programas governamentais, os agricultores e agricultoras familiares precisaram se reinventar, buscando novas formas de comercialização que não os expusessem de forma perigosa ao vírus, mas que garantisse sua sobrevivência financeira. Sendo assim, observa-se que na conjuntura da pandemia causada pela COVID-19, as dinâmicas de produção e comercialização dos agricultores familiares têm sido fortemente afetadas. E a comunicação torna-se uma saída potencial para minimizar os efeitos observados.

Frente a esse contexto, a pesquisa buscou compreender de que forma os agricultores e agricultoras familiares de Iturama-MG e região estão comercializando seus produtos, a partir das dificuldades encontradas perante a pandemia gerada pelo novo coronavírus, que por sua vez está repercutindo de diversas maneiras e intensidades sobre a produção, distribuição e oferta de alimentos. Ou seja, em outras palavras, quais os efeitos da pandemia em curso do COVID-19 nas feiras da agricultura familiar de Iturama-MG e região?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento metodológico da pesquisa tem por objetivo nortear o desenrolar da investigação no levantamento de dados e informações capazes de fornecer subsídios ao tema estudado. Nesse sentido, a metodologia busca apresentar como foi desenvolvida a pesquisa, considerando procedimentos intelectuais e técnicos para que seja possível a construção de um novo conhecimento (GIL, 2008).

Dessa forma, optou-se, por uma metodologia de pesquisa de natureza descritiva e exploratória. Severino (2009, p.123) diz que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Para a realização do presente estudo, foram utilizadas algumas técnicas de coleta de dados. Inicialmente fora realizado um levantamento bibliográfico, ao qual Gil (2008) ressalta ser desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sendo assim, tal procedimento ocorreu através de um aprofundamento na revisão de literatura acerca da temática da agricultura familiar e a pandemia causada pelo SARS-COV-19, afim de ampliar os conhecimentos acerca da realidade de Iturama-MG, município o qual a feira em questão é realizada.

Posteriormente, com o objetivo de resguardar a segurança dos entrevistados e dos autores deste artigo, optou-se por realização de uma pesquisa semiestruturada junto aos agricultores familiares e suas lideranças locais, com o objetivo de diagnosticar e conhecer a realidade dos agricultores familiares participantes da feira da agricultura familiar frente a pandemia. Foram realizadas entrevistas por meio de questionários semiestruturados gerados com o auxílio do formulário Google, que constou de questões quantitativas como qualitativas, além de questões referentes a fatores socioeconômicos dos agricultores, sendo este realizado por contato por meio do aplicativo WhatsApp o qual foi encaminhado o formulário para preenchimento. Para o autor Yin (2001, p. 114) às entrevistas são “uma fonte essencial de evidências para os estudos de caso, já que a maioria delas trata de questões humanas”.

A título de exemplificação, foram coletadas informações sobre o perfil social e econômico dos feirantes familiares: localização da propriedade, idade, escolaridade, se possui aparelho celular/smartphone e redes social entre outros. Sobre a parte produtiva, espera-se coletar dados que dizem respeito à identificação dos produtos, dificuldades na pandemia, como estão escoando os produtos e opinião sobre o fechamento da feira devido a pandemia. No âmbito da pandemia em curso do COVID-19, pergunta-se o conhecimento sobre e se algum familiar já contraiu a doença.

No âmbito da comercialização, deseja-se colher elementos sobre quais produtos produzidos são comercializados, há quanto tempo participa da feira, qual a forma de comercialização e quanto vende em média durante a pandemia. Por fim, é importante ressaltar que os dados serão coletados e preenchidos em formulários, que serão enviados por meios digitais, evitando o contato presencial protegendo a saúde e os cuidados perante a situação atual.

Além das entrevistas por meio de questionários semiestruturados, foram selecionadas informações secundárias, adquiridas junto a dados da Prefeitura Municipal, ao Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (Cetic), Comitê Gestor da Internet (CGI) e dados referentes à pandemia junto ao Ministério da Saúde.

Após a coleta, foi realizada a tabulação dos dados quantitativos que serão organizados e gerado pela própria plataforma de formulário Google, que utiliza a estatística descritiva por meio de gráficos e figuras. Nesse programa, os dados e as fórmulas serão reunidos, facilitando a sistematização das informações. Os dados qualitativos foram transcritos e apresentados de acordo com o discurso dos entrevistados, numa perspectiva fidedigna de compreensão e descrição dos fenômenos observados durante as entrevistas. As identidades dos entrevistados serão totalmente preservadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – O município de Iturama – MG.

O Município de Iturama situa-se no Triângulo Mineiro, está localizado na região do triângulo mineiro, mais precisamente a região do pontal do triângulo, situado na Microrregião de Frutal. É um município de pequeno porte, contando com uma população de 39.263 habitantes e área de 1.404,7 km² (IBGE, 2019). O município ainda apresenta uma área de 1.404,7 KM² de cerrados, campos e matas, lavouras e pastagens.

Figura 1 – Localização demográfica de Iturama/MG



Fonte: Wikipedia, 2021.

E de acordo com a Secretaria Municipal de Cultura do município (2019), por meio de um documento do acervo cultural, as origens do município teve seu desenvolvimento econômico baseado principalmente na pecuária, isso devido sua colonização por latifundiários que se tornaram

grandes criadores de gado, e em um futuro prospero tendo a abertura de estradas, fazendo assim a agricultura ganhar força e a chegada das indústrias.

Localizada à margem direita do Rio Grande, na divisa com o estado de São Paulo a 750 km de Belo Horizonte, Iturama conta com grandes plantações de cana-de-açúcar e soja, e ao mesmo tempo conta com um grande número de assentamentos e acampamentos circunvizinhos. Sendo assim, a agricultura familiar da região torna-se forte e proeminentes, com uma diversidade de produtos que são oferecidos nas feiras tanto da agricultura familiar, que ocorre às quartas-feiras no período da noite, quanto na feira de diversos agricultores que ocorre aos domingos pela manhã.

3.1.1 – A pandemia em Iturama.

Assim como no país e no mundo, em Iturama o cenário da pandemia não fora diferenciado. Foi necessário que a Prefeitura Municipal tomasse uma série de medidas de segurança com o objetivo de minimizar tanto o número de casos quanto o número de óbitos no município. Sendo assim, embora o primeiro caso no país fora constatado no dia 26 de fevereiro de 2020, o município confirmou o seu primeiro caso apenas no dia 04 de junho de 2020.

Um dos motivos desse retardo na confirmação do primeiro caso no município pode ter como motivo o fato de o prefeito da época, Anderson Golfão, por meio do decreto nº 7564 de 23 de março de 2020 que suspendia a realização de qualquer evento, seja público ou privado, inclusive as feiras livres do município, sendo este prorrogado por inúmeras vezes. Além do decreto, foi criado o Hospital do Covid para receber casos de suspeitos da doença. Durante o período de 2020, houve diversos decretos endurecendo e afrouxando as medidas, o que fez com que a situação fosse controlada.

Com a eleição municipal, houve a troca de prefeito, levando o Cláudio Burrinho para a prefeitura. Mudando a administração, houve também a alteração de decretos, assim como houve aumento de casos principalmente devido a abertura de comércio no município e os festejos natalinos e de ano novo.

Consoante ao decreto nº 7.859, de 18 de fevereiro de 2021, da Prefeitura Municipal de Iturama – MG, este dispunha que Art. 1º Como medida excepcional, para conter a propagação do Novo coronavírus (COVID-19), fica determinado, para os próximos 07 dias as seguintes medidas: VI- Ficam proibidas as feiras livres dos dias 21 e 24 de fevereiro. Conforme os boletins da Figura 2, é possível observar a evolução dos números da pandemia no município na data de fevereiro e abril de 2021.

Figura 2 - Boletim Epidemiológico do COVID-19 em Iturama-MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Iturama-MG, 2021.

É notório no boletim epidemiológico da cidade de Iturama o número de pessoas confirmadas com COVID-19, além disso, o avanço dos números de óbitos comparando a data de trinta de março de dois mil e vinte com dia treze de abril de dois mil de vinte um. Em esfera nacional, uma pesquisa inédita realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostra que o número de mortes por Covid-19 no Brasil em 2020 foi 18,2% maior do que o registrado. A análise indicou que foram 230.452 óbitos pela doença no ano passado e não 194.949 (FIOCRUZ, 2021).

Gráfico 1 – Habitantes de Iturama infectados por COVID-19



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística, Iturama tem uma população de 39.263 habitantes (IBGE/2019), se compararmos com o boletim epidemiológico da data de treze de abril de dois mil e vinte e um: 6,24% da população de Iturama está contaminada com COVID-19. Observa-se que para o caso do cenário nacional, perante a atualização epidemiológica semanal no COVID-19 (13 de abril de 2021), por meio de dados recebidos pela OMS das autoridades nacionais, a partir das 10h (horário de Brasília) de 11 de abril de 2021, que:

Globalmente, os novos casos de COVID-19 subiram pela sétima semana consecutiva, com mais de 4,5 milhões de novos casos notificados na última semana. O número de novas mortes aumentou pela quarta semana consecutiva, aumentando 7% em relação à semana passada, com mais de 76 mil novas mortes notificadas. Nesta edição, uma atualização especial de foco é fornecida nas variantes SARS-CoV-2.

Sendo assim, podemos observar que apesar de os fechamentos da feira da agricultura familiar ter causado grande impacto econômico, foi de extrema importância a fechada da mesma, devido aos perigos do contágio por aglomeração, o município de Iturama tem uma densidade populacional pequena, porém ainda mantém uma rotina interiorana na qual ainda se observa a exposição de pessoas em locais públicos sem utilização de máscaras, o que acarretaria um maior nível de contaminação, que agravaria a situação do hospital de campanha do município que tem números baixo de leito para internação se comparado ao número populacional contando com poucos leitos disponíveis para os habitantes da cidade e dos municípios vizinhos. Concomitante a esse resultado, uma pesquisa do Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA) alega que a maioria dos agricultores familiares da América Latina e do Caribe tem trabalhado com a ausência de equipamentos de proteção e protocolos sanitários durante a pandemia, além de enfrentar limitações e uma crescente preocupação no setor da agricultura familiar em relação às possibilidades de comercialização de alimentos em mercados locais, devido à redução no fluxo de consumidores por medo de serem infectados (GLOBO RURAL, 2020).

Nesse sentido, um pensamento complementar que contribui para a noção do impacto dos primeiros meses da pandemia para a agricultura familiar, é o de Claudino (2020) que em seu dossiê, constata que o setor da produção e comercialização agropecuária foi duramente afetado nesse período, havendo perdas econômicas expressivas, muito mais intensas entre aquelas famílias ou grupos mais vulneráveis, e aqueles que diversificaram seus meios e canais de comercialização, ou que tinham produtos que não dependiam de colheita imediata puderam superar ou driblar aquele determinado momento.

De acordo ao que está apresentado no decreto municipal, juntamente com a comparação do boletim epidemiológico, nota-se o avanço dos casos confirmados no município, assim entende-se que mesmo com o fechamento das feiras livres, não fora suficiente para o controle da transmissão da doença. Desse modo, conclui-se a importância dos cuidados se tratando da transmissão de vírus.

3.2 – A feira e os agricultores familiares de Iturama e região: conhecendo o perfil

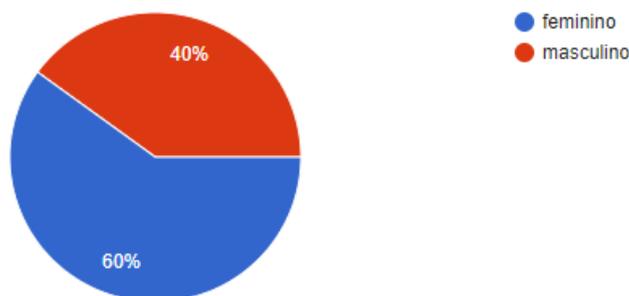
A FAFIR (Feira da agricultura familiar de Iturama e região) teve sua criação e inauguração no dia onze setembro de dois mil e dezenove, com o intuito de contribuir na organização e união dos agricultores familiares do município e região. Sendo assim, em 2019, a feira foi inaugurada com dez barracas que comercializavam diversos produtos oriundos da agricultura familiar, proporcionando aos feirantes e consumidores uma dinâmica social e econômica de interação e integração, mediante a um nicho mercadológico regional gerador de capital e fluxo da economia local, favorecendo assim, as cadeias curtas de produção, tornando possível o contato entre produtor e consumidor. Outrossim, as feiras acontecem nas quartas-feiras, das 17 até 22 horas (horário de Brasília). Atualmente, a FAFIR conta com mais de 40 agricultores e agricultoras familiares que tem a feira como sua principal fonte geradora de renda da propriedade.

Dentre os produtos comercializados, é possível encontrar vegetais e hortaliças em geral (alface crespa, alface americana, rúcula, couve, cheiro verde, entre outras), farinhas (milho, mandioca, torrada), guariroba, queijos frescos, queijos ‘meia cura’, queijos ‘curado’, doces artesanais, carnes de porco e ave, linguças, pimentas, pimentas curtidas em limão, óleo ou vinagre, poupas de fruta, cachorro quente na chapa, pasteis, salgados e diversas bebidas. Destaca-se, ainda, leite e seus derivados (doce de leite, queijo, requeijão, entre outros), frutas (abacaxi, melancia, mamão, limão, etc.), verdura e legumes (quiabo, abobrinha, vagem, pepino, alface, couve, feijão), linguça, peixe e frango caipira, ovos caipiras, hortifrutigranjeiro, refrigerantes, água mineral e água de coco.

A partir disso, é notório que um dos principais mercados acessados por agricultores familiares é materializado por meio das feiras, apresentando significativa circulação de capital e riqueza e diversidade de produtos e mercadorias. De acordo com um estudo revelado pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola - FIDA (2019), afirma que apesar do agronegócio também contribuir para a redução da pobreza rural, especialmente por meio da criação de postos de trabalho no campo, a agricultura familiar possui um potencial muito maior de redução da pobreza.

Para efeitos de resultado da presente pesquisa, coletadas informações sobre o perfil social e econômico dos feirantes tais como gênero, localização da propriedade, idade, escolaridade de acordo com o citado na metodologia deste trabalho, foram analisados os perfis socioeconômicos e escolaridade dos agricultores e agricultoras que expõem seus produtos na feira. Sendo assim, segundo o gráfico 2, quanto ao gênero dos agricultores familiares.

Gráfico 2 – Gênero dos agricultores familiares entrevistados.

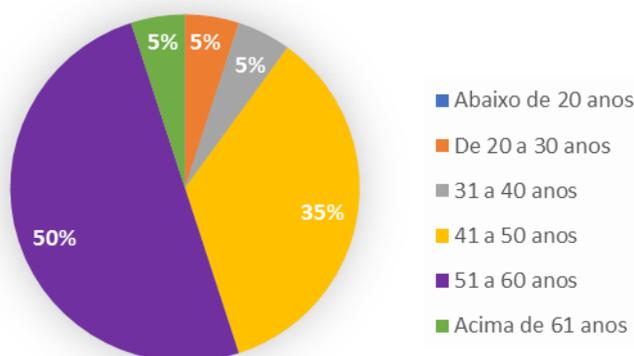


Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

De acordo com o gráfico, é possível observar que 60% dos respondentes declararam ser do sexo feminino enquanto 40% são do sexo masculino. Esse quadro pode ser corroborado com a pesquisa realizada por Conceição (2016) a qual pode-se perceber que as mulheres vêm tomando posições de contato com o público para comercialização dos produtos, enquanto os homens cada vez mais estão na propriedade cuidando da lida no campo. E segundo Andrade et al (2009), o meio rural possui uma taxa maior de mulheres ‘Do lar’ ao meio urbano, que dentre outros fatores, está relacionada à moral camponesa e as significações diferenciadas atribuídas aos gêneros. Portanto, essas informações corroboram para reforçar a necessidade da equalização de oportunidades, independentemente do sexo, principalmente no que tange ao cenário rural.

Outro fator analisado diz respeito a faixa etária dos entrevistados. Analisar a faixa etária, em um cenário de pandemia o qual pessoas acima de 60 anos são consideradas grupo de risco do vírus é de extrema importância. Logo, pode-se observar no gráfico 3 a faixa etária dos agricultores familiares.

Gráfico 3 – Faixa etária dos agricultores familiares entrevistados.

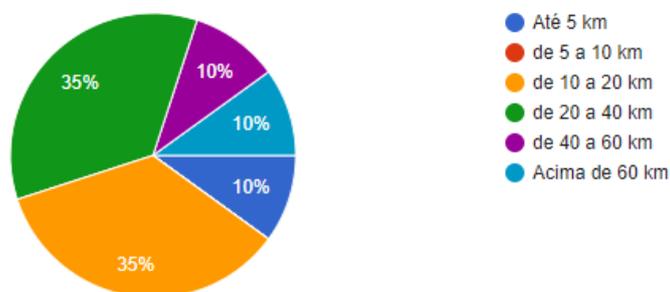


Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

De acordo com o gráfico, a maioria dos feirantes correspondem a um grupo de idade superior a 40 anos, sendo 35% com idade entre 41 a 50 anos, 50% de 51 a 60 anos e 5% acima de 60 anos. Perante a essas informações contidas nos gráficos 2 e 3, complementando com um presente estudo, publicado pela revista Veja Saúde (2020), o qual mostra um artigo que aborda a influência de idade e sexo na gravidade do coronavírus, pois de acordo com análises descritas no artigo, a infecção pelo Sars-CoV-2 em indivíduos de 13 a 60 anos se mostrou associada a alteração em diversos parâmetros laboratoriais de maneira muito mais frequente em homens do que em mulheres.

Quanto a escolaridade, é possível observar que entre os entrevistados, 15% apresentam ensino superior completo, 20% Ensino médico completo, 30% ensino médio incompleto, 10% ensino fundamental completo e 10% ensino fundamental incompleto. Não houve relatos de analfabetos ou em alfabetização. Quanto a localização e distância em quilômetros da cidade, é possível observar no gráfico 4.

Gráfico 4 – Distância em quilômetros da cidade até a propriedade dos agricultores familiares entrevistados.



Fonte: Autores, 2021.

O presente gráfico 4 apresenta informações quanto a distância entre a propriedade rural dos agricultores até a feira da agricultura familiar do município de Iturama, pois quanto menor a distância melhor é o acesso, e menor é o gasto com o deslocamento, principalmente com combustível, além de auxiliar nos ganhos. Logo, observa-se que 70% dos entrevistados estão distantes de Iturama em até 60 quilômetros, não sendo dificultado o acesso dos mesmo até o município para realização da feira livre.

Apesar da logística ser um dos principais entraves para a realização de feiras e entregas de produtos da agricultura familiar do município, é possível observar que as propriedades não distam muito do local de realização, além de boa parte das propriedades terem acesso a estrada principal asfaltada.

Corroborando com o objetivo do presente artigo sobre os efeitos da pandemia na feira, foi levado em consideração na pesquisa se o agricultor familiar participante da feira sabe o que é o COVID-19, chegando ao resultado da ciência dos mesmos em por cento (100%) dos entrevistados que sabiam e tinham conhecimento acerca da doença. Ademais, foi abordado junto aos entrevistados se ele ou algum familiar já havia sido infectado com a doença respiratória citada. Observa-se que metade dos entrevistados contraíram ou tiveram algum familiar acometido pelo vírus, o que pode ser um indicador que o fechamento da feira guiou os produtores a se informar sobre a situação em que se encontram, a fim de se manterem saudáveis e produtivos dentro das possibilidades.

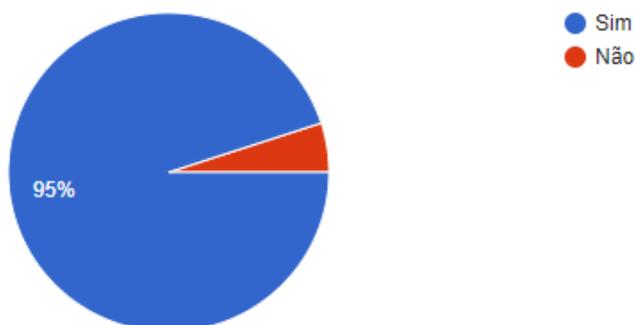
3.3 – O acesso as TIC e utilização de redes sociais

Há uma necessidade de novas tecnologias que transformem e auxilie o rendimento de produção e traga um maior contentamento aos compradores, sendo assim, esta nova perspectiva demanda dos produtores modos eficientes de gerenciamento e produção, isto leva as TIC uma importante atribuição para este novo viés produtivo (ASSAD & PANCETTI, 2009).

E perante a temática redes sociais, as interações através destas redes, possibilitam o compartilhamento de informação e de conhecimento, isso consoante aos interesses de quem a usufrui, ou seja, favorece ligações entre atores com o poder de direcionar os fluxos de informação a indivíduos que partilham de interesses comuns, proporcionando maiores condições para a inovação

(TOMAEL; ALCARA; DI CHIARA, 2005). Ademais, cabe destacar que as redes sociais são mecanismos capazes de globalizar ideias e conceitos em diferentes cotidianos. Em contraponto, apesar de suas facilidades de conexão pode direcionar seus usuários à riscos, como golpes, Fake News (notícias falsas), manipulação pelo controle de dados entre outros. Sendo assim, fora perguntado aos agricultores acerca da utilização de celular ou smartphone, como pode ser observado no gráfico 5.

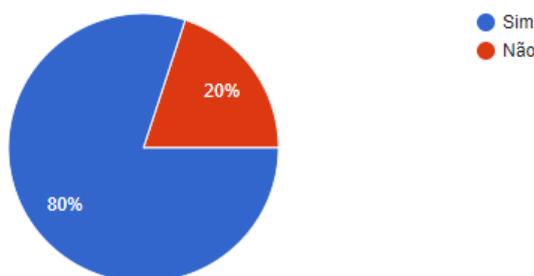
Gráfico 5 – Se os agricultores familiares entrevistados possuem celular ou smartphone.



Fonte: Autores, 2021.

De acordo com os entrevistados, 95% utilizam celulares ou smartphones. Essa informação vai ao encontro da pesquisa realizada pelo Sebrae denominada Tecnologia de Informação no Agronegócio (2017) que entrevistou produtores (pequenos e grandes) acerca da utilização de celulares ou smartphones. Sendo assim, a pesquisa apresentou que há uma crescente utilização de tais aparelhos por parte dos moradores do meio rural. Quanto ao acesso à internet, 95% dos respondentes afirmaram possuir acesso à internet na propriedade. Segundo dados do Cetic (2019), 51% da população rural brasileira apresenta acesso à internet em suas propriedades. Quando questionados sobre a utilização das redes sociais, 80% apontaram terem perfis em redes sociais, como é possível verificar no gráfico 6. Por redes sociais, entende-se como utilização de Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter, TikTok).

Gráfico 6 – Se os agricultores familiares entrevistados possuem redes sociais.



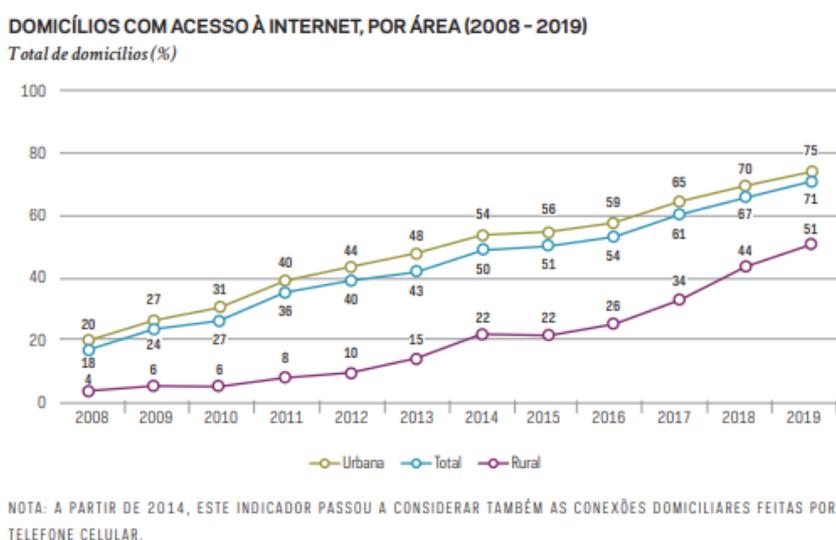
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

É notório que a globalização tem feito seu papel, apesar da linha tênue entre rural e urbano, as TIC possuem um papel redutor desta diferenciação, visto que, o acesso a internet democratiza o conhecimento e possibilita a chegada de informações em meios antes considerados antiquados, fazendo com que haja uma nova possibilidade para quem vive no meio rural de se manter conectado a novas tecnologias de informação. Sendo assim, concretiza-se que atualmente o acesso a essas

tecnologias têm se popularizado entre as comunidades rurais destacando-se principalmente, o uso as redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) estando entre a maioria dos entrevistados, devido a uma possível probabilidade de comercialização dos seus insumos.

Com avanço dos estudos tecnológicos, bem como a popularização dos smartphones, a comunicação oral e instantânea passou a ser facilitada a partir da utilização da internet que possibilitou maior rapidez na troca de informação. Sendo assim, observa-se que um novo fato social vem sendo exacerbado: a utilização da internet na conexão entre produtor e consumidor no meio rural. Novas formas comunicação tendem a apresentar possibilidade de construção de novas iniciativas que promovam o desenvolvimento dos agricultores e donos de empreendimentos rurais através da construção das capacidades dos indivíduos proporcionando meios para que eles se desenvolvam. Segundo o gráfico 7, é possível observar a evolução do acesso à internet nos domicílios brasileiros.

Gráfico 7 – Domicílios com acesso à internet, por área (2008 – 2019).



Fonte: TIC Domicílios, 2019.

No gráfico 7, corroboram para a concretização de que os domicílios rurais com o passar dos anos cada vez mais estão conectados e suscetíveis quanto às inovações do acesso à internet, em outras palavras, cabe ressaltar que cada vez mais a internet está em voga na opinião dos mais usuários de internet inseridos no meio rural, uma vez que está havendo uma corrida contrária e uma mudança cultural também, ou seja, o meio rural vem se tornando presente na lista de usuários conectados à internet devido as inovações na agricultura, com o avanço da intensificação da produção, apoiada na gestão produtiva.

Entretanto, apesar do aumento de domicílios rurais com acesso à internet no país, observa-se que o processo de comercialização ainda se constitui como um gargalo para os agricultores familiares brasileiros.

3.4 – Notas acerca dos processos de comercialização

Em virtude ao pensamento de Del Grossi (2020), citado por Schneider (2020) que metade dos agricultores familiares brasileiros (51%) sentiram uma queda na receita no mês de julho no ano de 2020, notando um retrocesso de 35% da renda bruta orçadas pelas famílias mensalmente, é possível observar que essa queda também acometeu os agricultores familiares em nível municipal

em Iturama-MG. Também houve quedas expressivas e perda da produção durante a pandemia, como o notório relato no formulário de queda de menos da metade das vendas.

Fora perguntado aos entrevistados acerca das dificuldades enfrentadas atualmente na pandemia, a opinião sobre o fechamento da feira por conta da pandemia, Como você está vendendo seus produtos durante a pandemia e quanto estão conseguindo comercializar em média nesse cenário.

A grande maioria dos agricultores entrevistados afirmaram ter uma perda grande de valor comercializado, principalmente com a não autorização do funcionamento da feira. Segundo um dos entrevistados, “*Antes da pandemia entre R\$1.500,00 à R\$1.600,00. Mas agora em média de R\$500,00*”. Essa é a realidade de muitos feirantes não somente em Iturama-MG. Acaba que as feiras constituem um dos principais, se não o principal local de comercialização dos pequenos agricultores que relatam que “*Caiu muito por não ter a feira no momento*”; “*A metade do que vendia.*”; “*Menos da metade*”; “*200 reais por semana*”.

É notório salientar que, ainda que fora proporcionados momentos de autorização da realização da feira FAFIR, devido a pandemia e o temor da população em contrair o vírus, o público da feira reduziu drasticamente, fazendo que mesmo com seu funcionamento, os agricultores não conseguissem comercializar suas mercadorias como no período anterior ao COVID-19.

Além disso, essas falas corroboram para a certeza de que o fechamento da feira da agricultura atingiu desastrosamente os agricultores familiares de maneira econômica e social.

Ao serem questionados sobre a forma sobre como estão realizando as vendas durante a pandemia, apesar de um dos entrevistados afirmar que “*Quando a feira está fechada, não vendemos*”; alguns entrevistados afirmaram estarem usando suas redes sociais, seja “*Divulgando nas redes sociais*”; “*Através do contato com os clientes*” e “*Entregando de porta em porta pedidos feitos pelo zap*”.

O acesso à internet, por meio da utilização de redes sociais tem colaborado no processo de comercialização dos agricultores da FAFIR. E diante dessa situação, alguns agricultores procuraram novas formas de divulgar seus produtos, e um desses meios, destaca-se a comercialização dos produtos na internet, por meio das redes sociais, e entregas via delivery.

Neste sentido, uma iniciativa realizada foi a criação da página CAFITUR (Apoio a comercialização da agricultura familiar de Iturama e região), que tem o intuito de divulgar os produtos e agricultores da agricultura familiar de Iturama e região, estando disponível publicações no Facebook e Instagram. Sendo assim, buscou-se com a CAFITUR alcançar como objetivo a diminuição da perda, tanto de produtos quanto financeiras dos agricultores familiares de Iturama e região a fim de criar um grupo de pessoas com o intuito de apoiar e divulgar a comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar, possibilitando ampliar as possibilidades de comercialização dos produtos dos agricultores e agricultoras familiares criando um mecanismo de compra direta entre agricultor e consumidor.

Concomitante a esse objetivo, buscou-se ampliar a rede de comercialização local, e como consequência, buscar uma melhor distribuição de alimentos, visto que adquirir alimentos direto do produtor tende a colaborar com o desenvolvimento da economia local. Em pouco tempo, a quantidade de acessos as páginas do Facebook contavam com 551 curtidas e 558 pessoas seguindo, o perfil no Instagram com 485 seguidores; números interessantes para uma cidade de 39 mil habitantes. Não foi possível dimensionar o alcance dos grupos do WhatsApp devido ao compartilhamento das imagens e mensagens. Quanto aos links de acesso direto de mensagem, esses encaminham mensagens diretamente para o aplicativo do agricultor ou agricultora e em apenas três dias de divulgação, a página contava com mais de 350 acessos em 2 semanas de disponibilidade.

Quanto ao CAFITUR, mesmo não sendo o objeto dessa pesquisa, foi interessante citar pois um dos entrevistados afirmaram a importância da página supracitada no processo de

comercialização afirmando que: *“Nossas vendas Graças à Deus estão nos ajudando muito com a ajuda da CAFITUR uma rede social muito bem-feita que nos ajuda a vender nossas mercadorias”*.

Assim, concretiza-se a suma importância dessa página como um veículo de comércio online em prol dos agricultores familiares, auxiliando nas vendas através do marketing digital, buscando retornar à possibilidade de venda direta dos produtores, e principalmente gerando renda. No entanto, Niederle, Schneider e Cassol (2021, p. 42) afirmam que *“permanece a dúvida, todavia, sobre os riscos dos pequenos empreendimentos se aventurarem nessa odisséia digital, e sobre os riscos talvez ainda mais expressivos de serem completamente excluídos dela”*.

No âmbito referente ao decreto municipal, que proíbe e inviabiliza o funcionamento da feira da agricultura familiar, observa-se que ao mesmo tempo em que há agricultores com posicionamento a favor ao fechamento da feira da agricultura, afirmando que *“Se for para acabar com a aglomeração acho correto. Infelizmente estamos passando por momentos difíceis”*; há uma grande insatisfação dos feirantes, de acordo com as respostas a seguir:

“Eu acho que é injusto, porque se não abre, não temos aonde vender já que os mercados não compram nossas verduras, e nossa feira tem menos aglomerações do que os supermercados, lanchonetes, atacadão. Se os bancos continuam abertos, nossas contas, continuam chegando, e os juros continuam correndo, porque quer nós tirar nosso meio de ganhar nosso dinheiro para continuarmos cumprindo com nossos deveres e obrigações”.

“Eu acho que na feira livre é um ambiente aberto que tem o menor risco de contrair o vírus”.

“Desnecessário, pois a feira da agricultura familiar sempre atendeu as normas de higiene e não causa aglomeração”.

Entretanto, mesmo com toda ciência acerca dos prejuízos causados pelo decreto suspendendo o funcionamento da feira, é necessário prudência e cuidado devido a situação pandêmica a qual estamos vivendo desde março de 2020.

Em nota, a Prefeitura Municipal de Iturama (2020) visando apoiar o pequeno produtor do município, perante ao decreto nº 7.606, de 30 de abril de 2020, impôs a flexibilização de determinadas medidas na comercialização de produtos, no entanto, os feirantes e o público deveriam seguir normas sanitárias de prevenção, como o uso de máscaras de proteção, disponibilidade de álcool em gel, distanciamento social e esterilização dos produtos. Frente à discussão, a realidade então é que a reabertura dos mercados locais não prosseguiu a demanda da volta dos números de consumidores. Sendo assim devido aos diversos fatores, a população tem preferido não se deslocar para estes mercados, fazendo com que os agricultores avaliassem os volumes de produção, adotando novos métodos de vendas através de mídias digitais e redes sociais, garantindo um alavanque na comercialização digital (SCHNEIDER, S. et al., 2020).

Então para driblar as adversidades impostas pela doença, uma maneira seria a venda das mercadorias, que antes eram vendidas presencial nas feiras-livres, atualmente poderiam ser comercializadas online, por meio de divulgações em redes sociais. Além de ser um recurso para escoar o produto e obter lucro, também o agricultor familiar evita de uma maneira menos exposta de contrair a doença. Assim, é necessário que os agricultores adotem as tecnologias que podem figurar como um fator a mais para a produtividade na propriedade.

4 CONCLUSÃO

Consoante a discussão do trabalho apresentado, entende-se a importância da feira para os agricultores familiares da região, como um gerador de renda e subsídio para essas famílias.

Entretanto, esta está sendo afetada drasticamente devido ao fato da pandemia em curso do novo coronavírus, que já tem duração de um ano.

Cabe destacar que, o presente estudo teve como principais limitações teórico-metodológicas a dificuldade na coleta de informações e dados, devido a situação pandêmica que gerou vários empecilhos, principalmente no quesito de resguardar a integridade tanto dos entrevistados como também dos entrevistadores, pois trata-se de um vírus altamente transmissível.

A partir dos resultados obtidos nesse estudo, novas pesquisas podem ser desenvolvidas, principalmente no que tange a temática das TIC, pois foi possível visualizar e vislumbrar a importância da mesma perante ao escoamento da produção que antes foi inviabilizada devido as restrições e medidas sanitárias impostas por causa da pandemia em curso. O CAFITUR citado ao decorrer do texto, é um exemplo de alternativa que com o acesso à internet e por meio da utilização de redes sociais tem colaborado no processo de comercialização dos agricultores familiares de Iturama e região, acarretando na diminuição da perda das mercadorias produzidas e na conservação e renda dos agricultores, buscando uma melhor distribuição de alimentos, abrindo novos paradigmas e possibilidades afim de contribuir com o desenvolvimento local e aumento na qualidade de vida rural. Outrossim, a inserção da internet no meio rural torna esse campo vasto no que tange a novas pesquisas, no entanto, ainda carece de buscas por uma descrição mais aprofundada e detalhada dos casos em estudo principalmente voltados ao desenvolvimento rural.

Ademais, as reflexões apresentadas sobre o trabalho dos agricultores familiares durante a pandemia teve como finalidade a observação da multiplicidade de cenários no espectro rural atualmente, sendo visível uma abrupta fração de ideias sobre as vivências e relações econômicas, onde percebemos a necessidade do funcionamento das feiras, mas também presenciamos a inevitabilidade do fechamento das mesmas, a divergência de pensamentos também se encontra na dificuldade da adaptação de novos meios de produção, apesar do número de comércio on-line ter tido um progresso suntuoso, notamos ainda uma dificuldade de alguns agricultores de se adaptarem a estas novas fórmulas.

Mas em vias de fatos, é importante reafirmar a necessidade de isolamentos sociais para a restrição da propagação do novo coronavírus, e também denotamos a dificuldades encontradas pelos produtores, onde podemos dizer que é uma classe que tem batalhado diariamente a fim de se manterem firmes em suas lutas diárias de produção e escoamento de suas mercadorias.

A dificuldade dos produtores encontra-se não somente dentro de suas terras, mas aos elevados níveis de mortalidade por conta das questões sociopolíticas tem transformado o cenário rural e urbano em uma única unidade tendendo números crescentes não apenas em perdas produtivas, mas perdas históricas e culturais que se findam junto a vida. Entretanto, ainda se pleiteiam o negacionismo e a dicotomia entre salvar vidas ou a economia.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. J. *et al.* **Relações sociais de gênero no meio rural brasileiro: a mulher camponesa e o lazer no início do século XXI no Brasil.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.1, p.39-49, jan./mar. 2009. Disponível em: 16709-Texto do artigo-19859-1-10-20120522.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.
- ASSAD, L.; PANCETTI, A. A silenciosa revolução das TIC na agricultura. Com Ciência, n. 110, 2009. Disponível em: 2009 - Assad e Pancetti - A silenciosa revolução das TIC na agricultura.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.
- BASÍLIO, Márcio Pereira. Tempos Líquidos. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 23, p. 438-449, Abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-4522201000010016&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 abril 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-4522201000010016>.
- BAUMAN, Zygmunt. Tempos líquidos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BRASIL. Decreto nº 7.606, de 30 de abril de 2020. Institui o Código Civil. Prefeitura Municipal de Iturama: Iturama, MG, parte I, p. 1- 4, 16 abr. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.859, de 18 de fevereiro de 2021. Institui o Código Civil. Prefeitura Municipal de Iturama: Iturama, MG, p. 1-5, 18 mar. 2021.

BULLOR, L. ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS DIRETOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO AGRONEGÓCIO NA REDUÇÃO DA POBREZA RURAL. Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), 2019. ISBN 978-92-9072-940-2. Disponível: FIDA Brasil - Estudo comparativo dos Efeitos Diretos da AF e do AN - versão embargada até 19Oct2019.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

CHONCHOL, J. A soberania alimentar. *Estudos Avançados*, v.19, n.55, p.33-48, 2005.

CLAUDINO, L. S. D. IMPACTOS DOS PRIMEIROS MESES DE PANDEMIA DE COVID-19 PARA A AGRICULTURA FAMILIAR PARAENSE E COMO A AGROECOLOGIA PODE APOIAR A SUPERAÇÃO. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40-54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v1i1.832>. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/832>. Acesso em: 25 fev. 2022.

CONCEIÇÃO, A. F. “Internet pra quê?”: a construção de capacidades e as TIC no processo de desenvolvimento rural. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

FIOCRUZ. Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

GAZOLLA, Marcio (Org.); SCHNEIDER, S. (Org.). Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. v. 1. 520p.

GLOBO RURAL, Revista. Agricultura familiar: pesquisa expõe dificuldades durante pandemia na América Latina e Caribe. Reportagem publicada em 28 jul. 2020. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2020/07/agricultura-familiar-pesquisa-expoe-dificuldades-durante-pandemia-na-america-latina-e-caribe.html>. Acesso em: 25 fev. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO FEDERAL. Nota Informativa: Impactos Econômicos da COVID-19. 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-impactos-economicos-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

TOLEDO, K. Estudo mostra a influência de idade e sexo na gravidade do coronavírus. *Veja Saúde: Estudo mostra a influência de idade e sexo na gravidade do coronavírus* | *Veja Saúde* (abril.com.br).

LIMA, R.S.; FONTANA, A.P.C. As feiras da agricultura familiar como território de práticas alimentares e sociabilidades. *Redes* (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 3, p. 75-100, setembro-dezembro, 2019. ISSN 1982-6745.

LISBOA, A. de M. Mercado Solidário. In: CATTANI, Antonio David (Org.) *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz, 2003. p. 183-192.

LEVY, B. Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 19 mar. 2021.

NIEDERLE, P. A.; SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. P. Mercados alimentares digitais: inclusão produtiva, cooperativismo e políticas públicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021. 382 p.

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019 [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian households: ICT Households 2019 / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: [tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf](https://www.cetic.br/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf) (cetic.br). Acesso em: 14 abr. 2021.

SANCHES, J. L. S.; CONCEIÇÃO, A. F.; MEDEIROS, K. L. S. **PANORAMA DO TURISMO RURAL NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS DADOS**. V SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. Gestão do conhecimento no agronegócio 4.0, Jaboticabal-SP: 03 a 05 de jun. de 2020. Disponível em: [Panorama do turismo rural no Brasil: algumas reflexões sobre os dados](https://www.sgagro.org/) (sgagro.org). Acesso em: 14 abr. 2021.

SANTOS, C. F. dos et al. Uma agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Ambiente soc.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 33-52, junho de 2014. Disponível em: [A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar](https://www.scielo.br/) (scielo.br). Acesso: 14 abr. 2021.

SCHNEIDER, S. et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estud. av.** vol.34 no.100 São Paulo dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000300167&script=sci_arttext#aff1. Acesso em: 19 mar. 2021.

SEVERINO, A. J. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 2, n.1, p. 120-128, jan./jul. 2009. Disponível em: 13-Rev_v2n1_Antonio.pdf (cruzeirodosuleducacional.edu.br). Acesso em: 23 nov. 2021.

TOMAEL, M. I.; ALCARA, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, agosto de 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652005000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 14 abr. 2021.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.